

# **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

Anexos de Estágio apresentado à Escola Superior de  
Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de  
Mestre em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

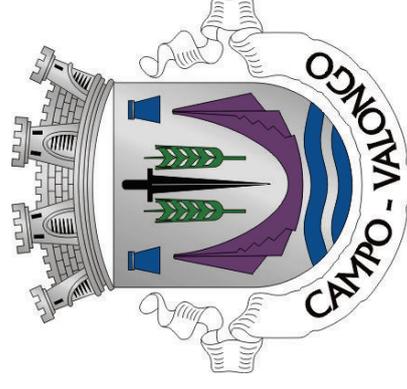
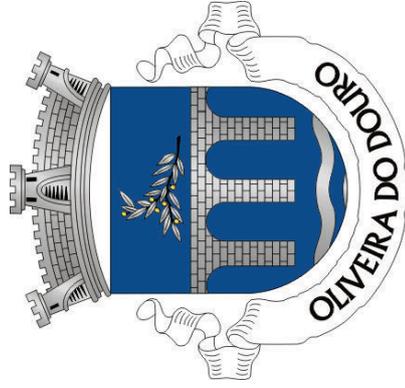
**Autor:** Manuel Augusto da Conceição Garcia

**Orientadores:** Mestre Pedro Miguel Bastos Ferreira

/Doutora Ana Luísa de Oliveira Ferreira

**Junho de 2012**

## LOCAIS DE ESTÁGIO – 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO





**ANEXO - 2**

**HORÁRIO ESCOLAR 2º CICLO DO ENSINO**

Ano lectivo: 2010 - 2011

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:15 - 09:00	Mat. 1	4	Ing. 5	4	Mat. 1	4	Mat. 1	4	EVT APE EE	8 8
09:00 - 09:45	Mat. 1	4	Ing. 5	4	Mat. 1	4	Mat. 1	4	EVT APE EE	8 8
10:05 - 10:50	Port. 2	4	H.G.P	4	Port. 2	4	Ing. 5	4	Port. 2	4
10:50 - 11:35	Port. 2	4	H.G.P APE EE	4	Port. 2	4	H.G.P	4	Port. 2	4
11:45 - 12:30			FC 3	4	EA 3	4	CN 1	4	EM APE EE	28 28
12:30 - 13:15	CN 1	18	EMRC	4			CN 1	4	EM APE EE	28 28
13:30 - 14:15					EVT	8				
14:15 - 15:00	CN 1	18			EVT	8				
15:15 - 16:00	EF	Gin			EF	Gin				
16:00 - 16:45	EF	Gin								
17:00 - 17:45										
17:45 - 18:30										

Entrada em vigor: 8/9/2011 Data de validade: 31 de Agosto de 2011

## **SEMANA DA POESIA**

Participámos com alguns poemas de autores portugueses como, Luís de Camões, Gil Vicente, Fernando Pessoa, entre outros.

### **Luís Vaz de Camões**



#### **Amor é fogo que arde sem se ver**

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?



**Estas iniciativas motivam os  
alunos pelo gosto da leitura.**

**ANEXO – 4**



**Estágio II em Ensino Básico – 1º. Ciclo**  
**Supervisor – Pedro Ferreira**  
**Orientadora Cooperante – Liliana Freitas**

**Estagiário - Manuel Garcia**  
**3º. Ano – Turma A**  
**09/01/2012**

**Horário Previsto**  
**9:00h/10:30h**

**LÍNGUA PORTUGUESA**  
**TEMA**  
**Diferentes tipos de textos**

**Conteúdo:**  
**- Textos:**  
- Prosa e poesia

**Objetivos:**

- Ler e interpretar diferentes tipos de textos.
- Distinguir os diferentes tipos de texto (prosa e poesia).
- Respeitar as regras de entoação, expressão oral e ritmo adequados.

**Estratégias/Atividades:**

- Saber identificar e aplicar os sinais de pontuação do texto escrito em prosa.
- Identificação das rimas, dos versos e das estrofes no texto poético
- Saber fazer leitura dos textos (prosa e poesia) com clareza.

**Avaliação:**

- Opinião dos alunos sobre os textos de prosa e poesia.
- Reflexão sobre o tipo de texto apresentados.
- Exercícios de aplicação.

**Recursos humanos e materiais;**

- Professor;
- Professor Estagiário;
- Alunos;
- Quadro branco ou preto;
- Manuais, cadernos, lápis ou caneta, borracha;
- Quadro interativo;
- Computador;
- Projetor

## **Descrição de atividade:**

Esta aula de língua portuguesa tem como particularidade a diferenciação dos textos em prosa e poesia.

Darei, de forma oral, a conhecer aos alunos essas particularidades, apresentando estes dois tipos de texto.

Deixar claro nos alunos, que a poesia é um texto formado por um conjunto de versos, a que damos o nome de estrofes e que cada linha representa um verso e as estrofes podem ter um número variável de versos. Já no que à prosa diz respeito, dar-lhes-ei também a conhecer os seus constituintes.

A prosa é o texto a que eles estão habituados, pois lidam praticamente todos os dias com ele.

Neste momento, já têm conhecimento do que é um parágrafo, e quando isto acontece também já sabem que a primeira palavra de cada parágrafo se escreve sempre um pouco à direita. No entanto, tudo isto será lembrado, assim como lembrar que cada parágrafo pode ter uma ou várias frases.

Faremos aplicações no caderno, através de textos apresentados no quadro interativo.

**ANEXO – 5**

**Prática de Ensino Supervisionada II - Grau de Mestre em Ensino do 1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Básico**

**Ano de Escolaridade / Turma:** 6.º D

**Data:** 17 de maio, 2012 (3º período)

**Tempo:** 90 minutos

**Ano Letivo:** 2011/2012

**Área Disciplinar:** Ciências da Natureza

**Professor Estagiário:** Manuel Garcia – **Supervisora:** Daniela Gonçalves – **Orientadora Cooperante** – Isabel Patrão

**Nº de alunos (20)**

**Lição n.º**

**Sumário: Os micróbios: Compreender a importância de micróbios causadores de doenças e microrganismos úteis. Meios de defesa contra agressões microbianas. Prevenção de doenças.**

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METAS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	RECURSOS MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO
<p><b>Agressões do meio e integridade do organismo.</b></p> <p><b>- Os micróbios.</b></p>	<p><b>Intermédias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno aprecia criticamente a coerência entre o conhecimento e a prática no que respeita a normas de higiene individual.</li> <li>- O aluno resume a importância do conhecimento de microrganismos causadores de doenças de modo a prevenir os seus efeitos.</li> <li>- O aluno aprecia criticamente a coerência entre o conhecimento e a prática no que respeita a normas de higiene comunitária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer aos alunos as diferenças entre os micróbios patogénicos e os micróbios não patogénicos (úteis).</li> <li>-Análise com a lupa de alguns fungos;</li> <li>Execução de experiências: Leveduras e higiene das mãos ;</li> <li>Discussão com a turma sobre vírus; bactérias e fungos, causadores de doenças;</li> <li>- Resolver oralmente algumas questões, de forma a organizar os conteúdos aprendidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O manual em uso;</li> <li>- Canetas, lápis;</li> <li>- Cadernos;</li> <li>- Quadro preto;</li> <li>- Computador</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Projetor;</li> <li>-Lupa;</li> <li>-Aparelho para observação da sujidade das mãos;</li> <li>-Reagentes;</li> <li>-Toalhetes.</li> </ul>	<p>5,</p> <p>0,</p> <p>3</p> <p>0,</p> <p>1</p> <p>0,</p>	<p><b>Modalidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formativa: avaliação de conhecimentos (oral).</li> <li>- Registo no caderno diário (exercícios).</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e empenho demonstrado;</li> <li>- Qualidade da participação;</li> <li>- Realização das tarefas propostas.</li> </ul>

## Operacionalização

No início da aula, como motivação, o professor estagiário tendo em conta ser uma aula com “matéria nova” irá questionar os alunos sobre os conteúdos a abordar “os micróbios”. Questioná-los-á se existe apenas um tipo de micróbios, ou haverá vários tipos? Por que razão só podem ser observados ao microscópio ótico.

De seguida dar a conhecer a obra de Bill Bryson “**Breve História de Quase Tudo**”, onde nos dá a conhecer no capítulo V, secção vinte, o mundo dos microrganismos, com o título “**O Mundo é dos Pequenos**”. Após a leitura de algumas curiosidades, daremos continuidade a outras questões. Como se transmitem, será uma proposta de questão, que se porá aos alunos. Seguir-se-á a mostragem de alguns fungos, que previamente preparámos para os alunos, para uma melhor exemplificação. Seguidamente daremos a conhecer aos alunos, os cientistas Louis Pasteur (inventor da pasteurização) e Alexander Fleming, pela descoberta da penicilina, que ainda hoje é usada no tratamento de infeções.

Pretende-se dar a conhecer aos alunos a primeira linha de defesa contra os micróbios (pele, ouvidos, nariz, olhos, boca, estômago).

A aula seguir-se-á com a explicação dos modos de transmissão dos micróbios (contacto direto e modo indireto).

Para melhor dar a conhecer a transmissão dos micróbios pelo modo indireto, faremos uma experiência para testar a sujidade das mãos.

Sobre este assunto, relembremos a campanha do Hospital de Santo António “**mãos limpas salvam vidas**”.

Apresentar-se-ão alguns exercícios de consolidação, questionando os alunos durante a aula.

**ANEXO - 6**

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Frases com código sobre o tabagismo.**

1 - Fumar é, antes de tudo fazer mal a si mesmo e aos mais próximos.

O que pensa desta afirmação?

1 - 6u12a17 é, 1n19e18 de 19u4o f1z5r 12a11 a 18i m5s12o e 1os m1i18 p17ox9m14s.

2 - “Muitos são os que deixam de fumar todos os dias... morrendo.”

E desta citação o que pensa?

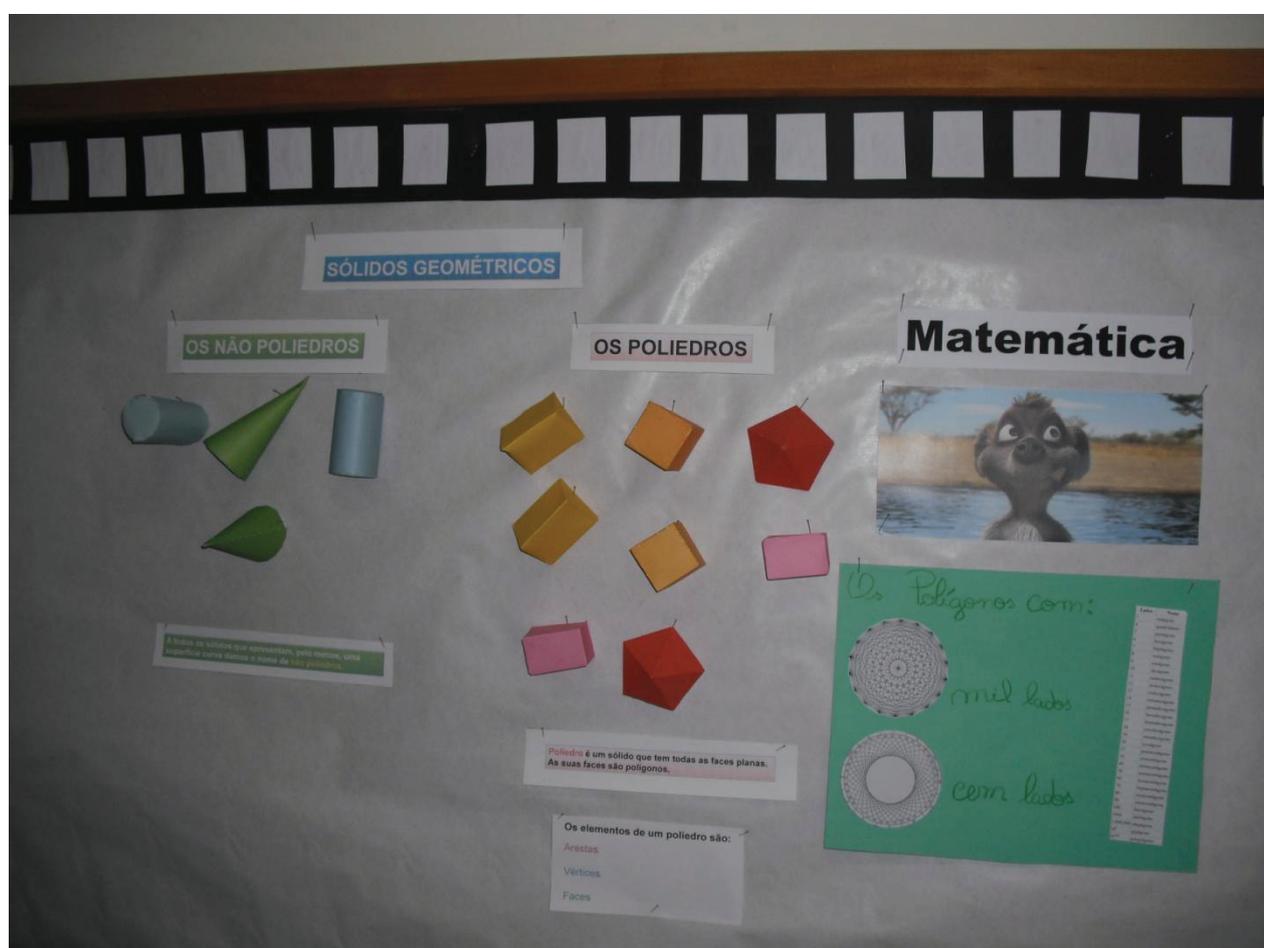
2 - “M20i19o18 s1o 14s q20e d5i22a12 d5 6u12a17 t14d14s o18 d9a18... m14r17e13d14.”

ANEXO - 7

**PAINEL DE MATEMÁTICA**

Os sólidos geométricos

Os poliedros e os não poliedros



Poliedros e não poliedros no painel da Matemática. A cartolina verde mostra os polígonos de cem e mil lados e suas características apresentado por uma aluna, após pesquisa feita em casa com a ajuda dos pais.

**ANEXO - 8**

**Excerto da reflexão nº 4**

[...] “A partir daí, surgiram diversas perguntas por parte dos alunos, das quais, se havia ou não polígonos com outro tipo de lados e que nomes se lhes davam. Então, expliquei-lhes que o nome estava sempre de acordo com o número de lados. Aproveitei, a partir desta curiosidade, para alargar um pouco o conhecimento deles a este nível, explicando-lhes que havia polígonos até mil ou mais lados. Os alunos ficaram espantados e queriam saber o nome, informei-os que não me recordava do nome, mas que no dia seguinte, se eles não os encontrassem, eu lhes diria. No dia seguinte, nem foi preciso pronunciar-me sobre o assunto, porque uma aluna, além de levar o nome, levava também um trabalho numa folha de cartolina, com polígonos de cem e mil lados com as respetivas características. Foi um momento extraordinário, pois é nestes pequenos gestos que vemos que o nosso trabalho produz efeitos nos alunos” (semana de 21 a 23 de Novembro).

**Excerto da reflexão nº 4**

“Para terminar uma outra não menos interessante, pedi-lhes que levassem para casa umas frases codificadas, sobre fumadores e não fumadores. Aí, os pais (familiares) teriam que as descodificar e falar sobre elas. O código era o abecedário, mas os alunos não poderiam revelá-lo aos familiares, só em caso de extrema dificuldade por parte dos familiares.

As crianças, depois de ouvirem os familiares, escreveriam um texto, sobre essas opiniões. Tivemos ainda durante a semana, a oportunidade de ver alguns vídeos sobre conteúdos abordados em sala de aula e de preparar uma ficha formativa, no sentido de diagnosticar erros e dificuldades de cada aluno” (semana de 21 a 23 de Novembro).

Excerto da 4ª reflexão 2º Ciclo do Ensino Básico

(...) Tivemos o comentário de uma criança do 5º ano (2º Ciclo), que expressava o seguinte: “tenho saudades do 4º ano, não é que o 5º seja mau, mas no 4º ano podíamos deixar o teste por acabar, e acabá-lo a seguir ao recreio... era bem fixe.” Ora uma situação destas no 2º Ciclo é impensável.

Uma outra diferença, por exemplo: os “castigos”, ou “recados” ou momentos de “meditação”, como se lhe queiram chamar (...).

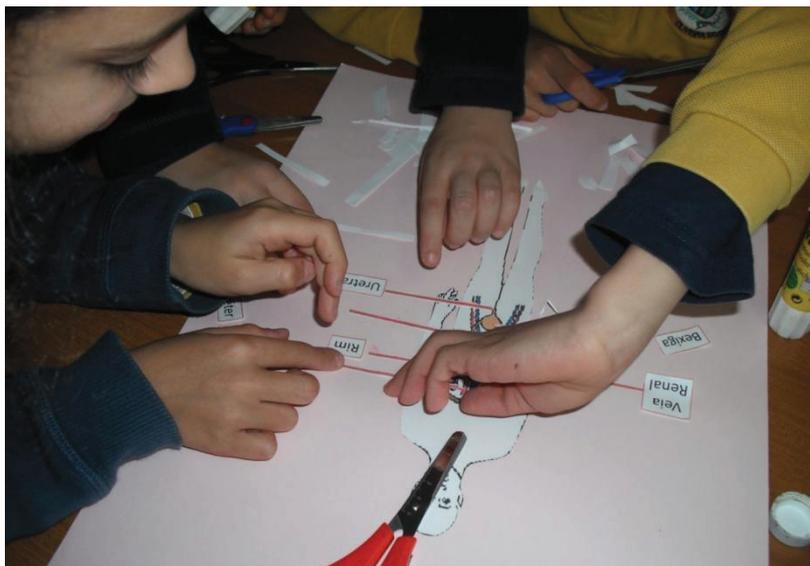
**ANEXO - 9**

**TRABALHO COOPERATIVO**

**As fotografias mostram: a concentração, a colaboração e a vontade de trabalhar em equipa.**



Construção da página de um livro de grandes dimensões  
APARELHO CIRCULATÓRIO.



Construção da página de um livro de grandes dimensões  
APARELHO URINÁRIO.

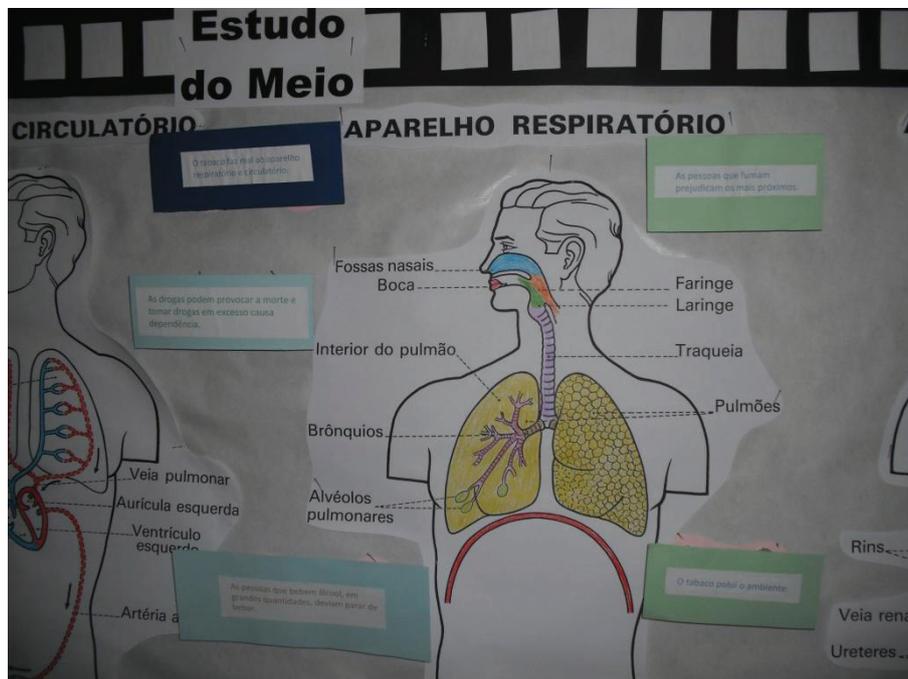
**ANEXO - 10**

## FUNÇÕES DO CORPO HUMANO

### O Aparelho Respiratório



Funcionamento do diafragma pulmonar durante a respiração



**FUNÇÃO RESPIRATÓRIA**

## O PAINEL DE ESTUDO DO MEIO

### AS FRASES PARA COLOCAR NO PAINEL

Tabaco

- O tabaco polui o ambiente.
- As pessoas que fumam prejudicam os mais próximos.
- O tabaco faz muito mal à nossa saúde.
- O tabaco faz mal ao aparelho respiratório e circulatório.

Álcool

- As crianças não devem beber álcool.
- O álcool é muito perigoso para a saúde.
- As pessoas que bebem álcool, em grandes quantidades, deviam parar de beber.
- O álcool provoca a perda de reflexos e causa acidentes graves.

Droga

- As drogas diminuem os reflexos, e as pessoas provocam violência nos seus familiares.
- As drogas causam dependência.
- As drogas podem provocar a morte, e tomar drogas em excesso causa dependência.
- Não conduza sob o efeito de drogas.

**ANEXO – 12**

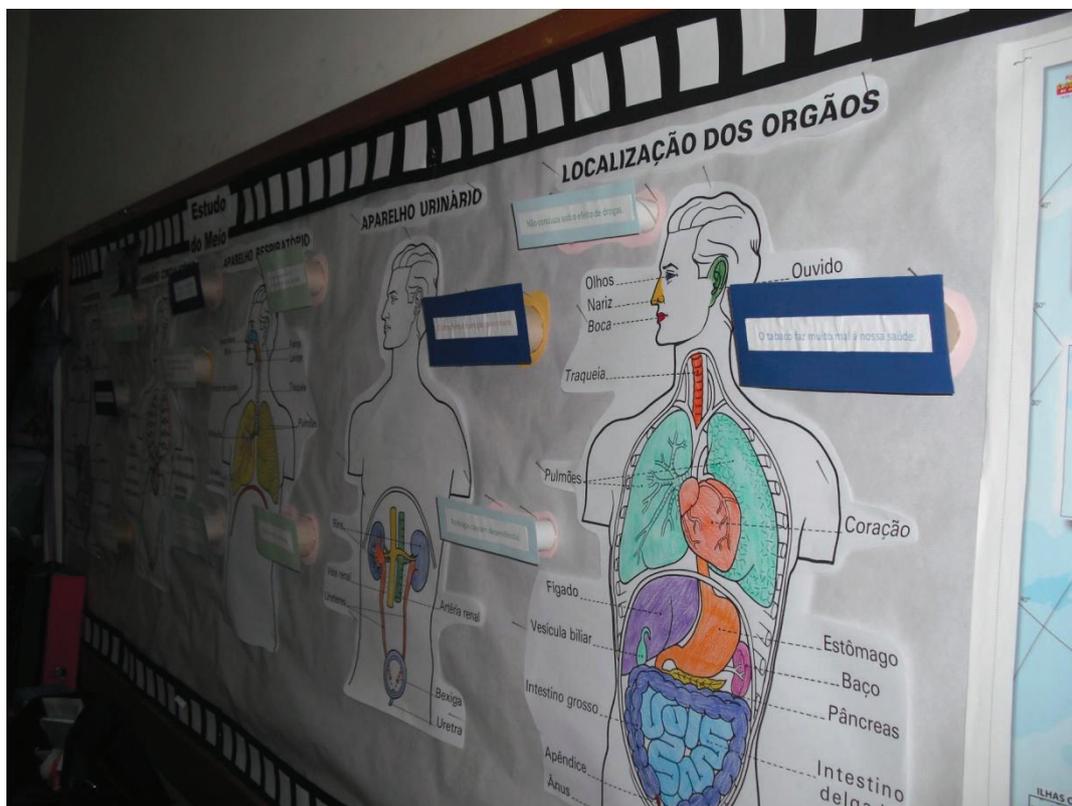


Construção das bases para as frases



Colagem das frases nas bases em formato de três dimensões.

**ANEXO – 13**



As frases foram colocadas no painel de acordo com o respetivo aparelho e sobre o efeito maléfico correspondente.

Apresentação final do trabalho sobre as drogas tabaco e álcool.

**ANEXO – 14**

**Grelha de avaliação para a aula “ A saúde do seu corpo”**

Aluno	Boa apresentação gráfica		Compreendeu a importância do bem-estar do ser humano		Compreendeu os malefícios que as drogas poderiam causar		Soube trabalhar em grupo		Respeitou as regras para este trabalho	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
João										
Tomé										
Carlos										
Francisco										

**ANEXO – 15**

**Construção de um livro de grandes dimensões sobre os diversos aparelhos do corpo humano.**



Recorte das cartolinas para as páginas do livro

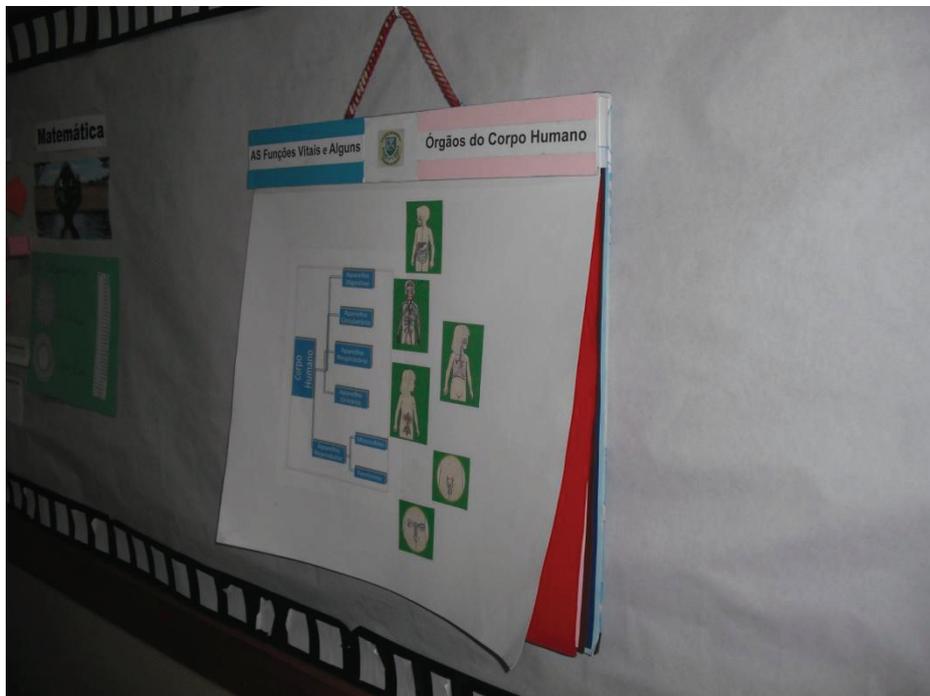


Algumas páginas já concluídas

ANEXO - 16



Apresentação do trabalho final à professora cooperante.



Trabalho final exposto no painel do Estudo do Meio da sala de aula para posteriores consultas por parte dos alunos.

## AVALIAÇÃO FORMATIVA

Turma: 6.D - Matemática

ANEXO - 17

## PROBLEMAS DE MATEMÁTICA VÃO A CONCURSO

Pontos ganhos nos 8 exercícios propostos											
Grupos	Alunos	Exercício 1 20(pontos)	Exercício 2 10(pontos)	Exercício 3 5(pontos)	Exercício 4 15(pontos)	Exercício 5 15(pontos)	Exercício 6 20(pontos)	Exercício 7 5(pontos)	Exercício 8 10(pontos)	Total	Nota
1º	A	20	10	5	15	15	0	5	10	80	
	B	20	10	5	15	15	0	5	10	80	
	C	20	10	5	15	15	0	5	10	80	
	D	20	10	5	15	15	0	5	10	80	
	E	20	10	5	15	15	0	5	10	80	
2º	F	0	0	0	0	15	0	0	0	15	
	G	0	0	0	0	15	0	0	0	15	
	H	0	0	0	0	15	0	0	0	15	
	I	0	0	0	0	15	0	0	0	15	
	J	0	0	0	0	15	0	0	0	15	
3º	K	0	0	0	15	15	20	0	0	50	
	L	0	0	0	15	15	20	0	0	50	
	M	0	0	0	15	15	20	0	0	50	
	N	0	0	0	15	15	20	0	0	50	
	O	0	0	0	15	15	20	0	0	50	
4º	P	0	10	0	15	15	20	0	0	60	
	Q	0	10	0	15	15	20	0	0	60	
	R	0	10	0	15	15	20	0	0	60	
	S	0	10	0	15	15	20	0	0	60	

**ANEXO - 18**



**ANEXO - 19**



Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico fizeram uma leitura dramatizada. Esta iniciativa fazia parte de um programa de leitura, (DAKAR DE HISTÓRIAS) que ia desde o Jardim de Infância até ao final do Ensino Básico.



Os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico fizeram uma leitura dramatizada da obra de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada “a gata Gatilde” do Plano Nacional de Leitura.

Retroprojektor

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
Anexos do Relatório de Estágio

Quadro

Professor

A

B

C

D

E

F

G

H

S

I

J

K

L

R

M

N

O

P

Q

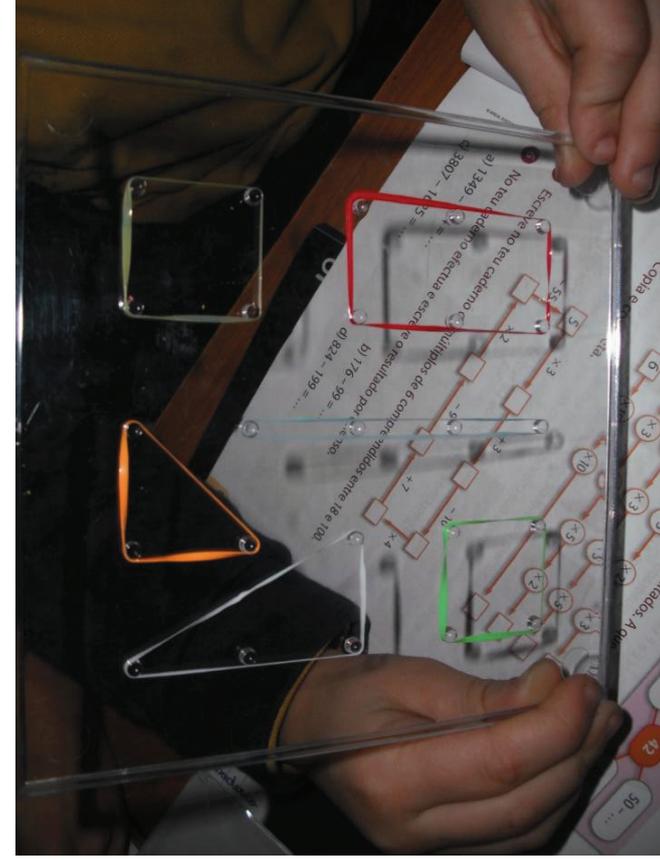
**ANEXO – 20**

**ESPAÇO PEDAGÓGICO 2º CICLO**



**ANEXO - 22**

**Os polígonos**



Aplicação de conhecimentos sobre polígonos.  
Definição de linha poligonal.

**ANEXO – 23**

## Sólidos Geométricos



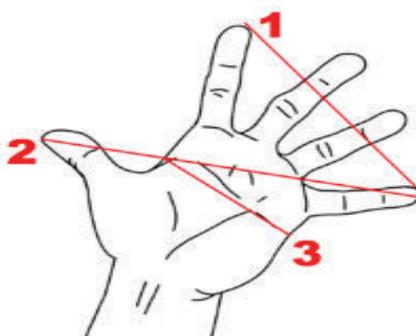
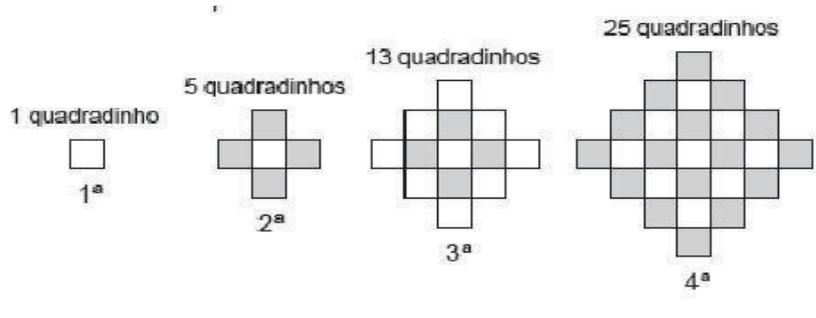
Construção de sólidos geométricos com hímenes



Manipulação de hímenes para a construção de sólidos geométricos

**ANEXO – 24**

**Sequências e regularidades**



ANEXO – 25

Proporções

Atividades de aplicação

**Uma máquina coloca rolhas em garrafas de água.  
Em cada 5 minutos coloca 100 rolhas.  
Quantas rolhas coloca em 7 minutos?**

**2.º método** (Método da proporção)

<p>1. <b>Rolhas</b></p> $\frac{100}{5} = \frac{x}{7}$ <p><b>Minutos</b></p> <p>Formou-se a proporção.</p>	<p>2.</p> $5 \times x = 100 \times 7$ <p>Aplica-se a propriedade fundamental das proporções.</p>	<p>3. Efetua-se o cálculo.</p> $5 \times x = 700$ <p>A divisão é a operação inversa da multiplicação, portanto:</p> $x = \frac{700}{5}, \text{ ou seja, } x = 140$
---	--	--

Resposta: Em 7 minutos coloca 140 rolhas.

ANEXO – 26

## TABUADA DOS 9 (NOVE) APLICANDO AS MÃOS



Com a aplicação dos dedos das mãos, facilmente se chega ao resultado proposto na tabuada dos 9. Neste caso a posição das mãos mostram o posicionamento de 9x5, baixando o 5º dedo. Os dedos que ficam à esquerda do dedo que se baixou valem sempre 10 unidades. Se fosse 9x4, baixava-se o 4º dedo e assim sucessivamente. Neste caso os primeiros 4 dedos valem 10 unidades, os que estão após o dedo que se baixou valem uma unidade. Então, 4 dedos x 10 = 40 + 5 dedos a valerem 1 unidade = 5. Adicionando os resultados, o valor total é 45.

ANEXO – 27

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Ficha de avaliação formativa de Matemática

Turma: 6.º D

Grupo \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_

Com a máxima concentração resolve os exercícios que se seguem, apresentando os raciocínios efetuados.

1 Completa, de forma a obteres proporções.

a)  $\frac{2}{5} = \frac{\square}{20}$

d)  $\frac{\square}{12} = \frac{18}{24}$

b)  $\frac{1}{4} = \frac{\square}{12}$

e)  $\frac{1}{6} = \frac{7}{\square}$

c)  $\frac{5}{\square} = \frac{15}{6}$

f)  $\frac{0,4}{\square} = \frac{2}{0,4}$

2

Este pudim levou 200 g de açúcar, 5 ovos e 5 dl de leite.



- Para fazer um pudim com 4 ovos, que quantidades dos outros ingredientes se devem utilizar?

3

As mães da Ana e da Luísa jogaram no totoloto. A mãe da Ana pagou 1,75 € e a mãe da Luísa 1,00 €. Fizeram um três e receberam 12,10 €. Como devem repartir o prémio?

4

Num rebanho, é de 2 para 3 a razão entre o número de ovelhas pretas e o número de ovelhas brancas.

As ovelhas pretas são 18 .

- a) Quantas são as ovelhas brancas?
- b) Quantas ovelhas tem o rebanho?

- 5** Um automóvel que se desloca sempre à mesma velocidade percorre 210 km em 3 horas.



- Que distância percorre em 2 horas?

**6**

**A viagem**

Admite que existe proporcionalidade direta entre a distância percorrida por um automóvel e o custo, em euros, em gasolina.

<b>Distância (km)</b>	120	150	$q$
<b>Custo (€)</b>	12	$p$	20

Qual das afirmações é verdadeira?

- (A)  $p = 14$ .
- (B)  $q = 190$ .
- (C) A constante de proporcionalidade entre o custo e a distância percorrida é 0,1 e representa o custo, em euros, de 1 km de viagem.
- (D) Para andar 100 km gastaram-se 10,1 euros.

**7**

Observa o mapa da ilha do Faial no arquipélago dos Açores. A distância da Ribeirinha ao Salão é aproximadamente 3,3 km.

- a) Qual é a escala deste mapa?
- b) Qual é, aproximadamente, a distância real (em linha reta) da Ribeira Funda aos Cedros?



**8**

Determina a escala em que foi feito este mapa, sabendo que a distância real entre Crato e Portalegre é 20 km.



20 km = 2 000 000 cm

Mede no mapa a distância em linha reta entre Crato e Portalegre.

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Estudo do Meio - 3º ano**

Mini ficha  
Avaliação formativa

**1. O que é a gastronomia tradicional portuguesa?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. O que são festas tradicionais?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3. O que são danças típicas?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**O que são trajes regionais?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. Liga corretamente as colunas, de forma a identificares, o significado nelas contidas.**

<b>Gastronomia</b>
<b>Festas Tradicionais</b>
<b>Danças Típicas</b>

<b>Caldo de marisco</b>
<b>Fandango</b>
<b>Caldeirada</b>
<b>Bailinho</b>
<b>Tripas à moda do Porto</b>
<b>Senhor de Matosinhos</b>
<b>Queijo da serra</b>
<b>S. João do Porto</b>
<b>Corridinho</b>

Mini ficha  
Avaliação formativa

**Substitui cada espaço por um termo da chave, completando corretamente o texto.**

No decorrer de uma relação sexual, os \_\_\_\_\_ são depositados na \_\_\_\_\_ da mulher. Se encontrar o \_\_\_\_\_, a fecundação poderá ter lugar no interior da \_\_\_\_\_, originando o \_\_\_\_\_. Este começa a dividir-se e um acontecimento marca a primeira semana de vida embrionária: a \_\_\_\_\_ ou implantação do \_\_\_\_\_ na mucosa do \_\_\_\_\_. Durante o desenvolvimento do bebé, a \_\_\_\_\_ é o centro de trocas constantes entre o sangue materno e o sangue do \_\_\_\_\_.

Chave
1-Vagina
2-Ovo
3-Placenta
4- Espematozóides
5-Feto
6-Nidação
7-Trompa
8-Útero
9-Embrião
10-Óvulo

## GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE LEITURA PARA AVALIAÇÃO

Avaliação formativa

### Grelha de observação sobre a leitura

	Palavras / Sílabas / Fonemas			Tom		Ritmo			Entoação		Expressividade	
	Repete	Omite	Troca	Baixo	Normal	Lento	Normal	Médio	Forte	Fraco	Forte	Fraco
1				X						X		X
2					X		X			X	X	
3					X		X		X		X	
4					X			X	X			X
5					X		X		X		X	
6				X				X		X		X
7			X		X		X			X		X
8			X		X				X		X	
9					X		X		X		X	
10												

ANEXO – 28

## JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS COMO FORMA DE AVALIAÇÃO



ANEXO – 28



Jogo dos sinónimos e antónimos

**ANEXO – 29**

**Ficha de  
avaliação sumativa**

Ficha de avaliação de Matemática    **Turma: 6.º D**

Aluno \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

1. O Miguel está a ler um livro sobre as plantas. À medida que os dias passam, ele regista na tabela que a seguir se apresenta o número de páginas do livro que já leu.

**Tabela 1**

<b>N.º de dias</b>	1	2	3	4
<b>N.º de páginas</b>	25	50	75	105

Verifica se existe proporcionalidade direta entre o número de páginas lidas e o número de dias que leva para as ler. Justifica com a apresentação dos cálculos.

2. Na quinta do Alberto há um galinheiro que produz 8 ovos por cada 12 galinhas.

**2.1** - Quantas galinhas são necessárias para obter 60 ovos?

**2.2** - Quantos ovos são produzidos por 45 galinhas?

**3** - A turma da Ana tem 30 alunos. Num teste de Ciências da Natureza 6 alunos tiveram negativa.

**3.1** - Qual a percentagem de alunos que tiveram negativa? Justifica apresentando os cálculos.

**3.2** - Qual a percentagem de alunos que tiveram positiva? Justifica apresentando os cálculos.

**3.3** - Na turma do David, que tem 25 alunos, a percentagem de alunos que teve negativa no mesmo teste foi igual à da turma da Ana. Determina quantos alunos da turma do David tiveram positiva nesse teste.

**4**- Completa a tabela 2.

**Tabela 2**

<b>Percentagem</b>	<b>Numeral decimal</b>	<b>Fração Irredutível</b>
	<b>0,75</b>	
<b>70%</b>		
		<b>1/2</b>
<b>84%</b>		
	<b>0,2</b>	

**5** - O António está a utilizar um mapa cuja escala é de 1:500 000.

**5.1** - Duas cidades estão nesse mapa a uma distância de 12,5 cm. Qual é a distância real entre as duas cidades em quilómetros?

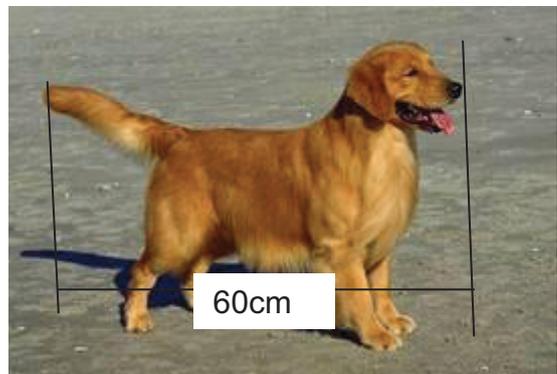
**5.2** - A distância real entre outras duas cidades é 400 quilómetros. Quanto distam as duas cidades no mapa?

**6.** Numa corrida, é de 3 para 6 a razão entre o número de carros pretos e o número de carros vermelhos. Os carros pretos são 12.

**6.1** - Quantos são os carros vermelhos?

**6.2** - Quantos carros tem a corrida?

**7.** Determina a escala em que o cão foi desenhado, sabendo que o seu comprimento é de 60cm.



**8.** Com os números 3; 4; 6; e 8, escreve proporções diferentes em que:

**8.1** - 3 Seja um extremo;

**8.2** - 6 Seja um extremo;

**8.3** - 8 Seja um meio.

Ficha de  
avaliação sumativa

## Ficha de avaliação de História e Geografia de Portugal

Turma: 6.º D

Aluno \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ Enc. de

Educação: \_\_\_\_\_

Professor \_\_\_\_\_

**Antes de responderes lê atentamente todas as perguntas.**

1 – Lê o documento e observa a figura 1.

### DOC. 1

“Só a ditadura nos pode salvar” era a opinião corrente em 1924. (...) Em 28 de Maio de 1926, o general Gomes da Costa (...) proclamou a revolta em Braga.

A.H. de Oliveira Marques,  
História de Portugal, vol. 3, Palas Editores



Fig. 1- General Gomes da Costa

1.1 – Identifica e regime político que se iniciou em Portugal em 1928.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Em 1928, Salazar foi convidado para ministro:

Das colónias

Da guerra

Das finanças

Das obras públicas e comunicações

3 – Porque é que se diz que o governo de Salazar foi uma ditadura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.

V       F      Enquanto ministro das Finanças Salazar defendeu o aumento das importações.

V       F      O êxito financeiro de Salazar levou-o a ser nomeado Presidente do Conselho de Ministros.

V       F      Salazar conseguiu que as contas do Estado apresentassem um saldo positivo.

[DOC. 2](#)

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. o convite que me fez para ocupar a pasta das Finanças. (...)

(...) Não tomaria (...) sobre mim esta pesada tarefa, se não tivesse a

Certeza de que ao menos poderia ser útil a minha acção, e de que estavam asseguradas as condições de um trabalho eficiente.

(...) Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar.

"Discurso de Salazar", 27 de Abril de 1928

5 – Copia do documento 2 duas expressões que comprovem a personalidade de Salazar.

Salazar era um homem	Decidido _____ _____
	Autoritário _____

6 – Salazar chamou à sua governação:

- 2ª República
- Ditadura
- Estado Novo
- Democracia

7 – Indica quatro exemplos de obras públicas construídas durante o período do Estado Novo.

---

---

8 – Observa a figura 3.

8.1- Descreve a ação da PIDE (**Polícia Internacional e de Defesa do Estado**).

---

---

---

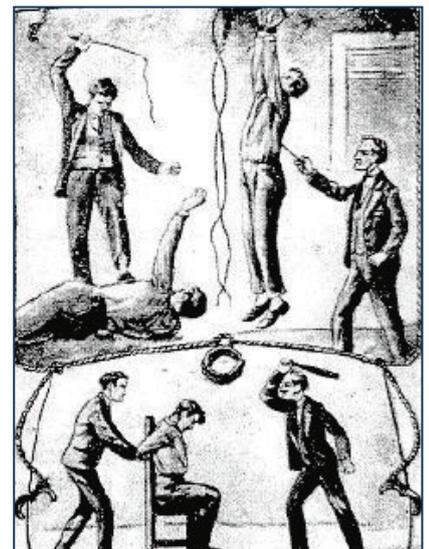


Fig. 3 - Gravura representando as torturas cometidas pela PIDE num "folheto" da Cofederação Geral do Trabalho

9 - Preenche o esquema

Formas de Repressão	Função
	Examinava os jornais, revistas e "cortava o que prejudicava o regime.
	Polícia política que tinha informadores secretos.
	Era o único partido autorizado.

10 – Descreve os meios utilizados pelo Estado Novo para fazer a propaganda do regime.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



11 - Dos princípios e valores que a seguir se descrevem, assinala com **X** aqueles que foram defendidos pela ditadura do Estado Novo.

- |  |  |  |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Liberdade de Expressão        | <input type="checkbox"/> Censura       | <input type="checkbox"/> Existência de sindicatos livres |
| <input type="checkbox"/> Existência de muitos partidos | <input type="checkbox"/> Autoritarismo | <input type="checkbox"/> Patriotismo                     |

12 – Liga, através de setas, cada um dos suportes do Estado Novo (quadro A) à definição que lhe corresponde (quadro B).

Quadro A	Quadro B
União Nacional	Organização Juvenil do Estado Novo
Mocidade Portuguesa	Organização Armada para defender o Estado Novo
PIDE	Organismo que controlava os meios de comunicação
Comissão de Censura	Polícia política que perseguia os que se opunham ao Estado Novo
Legião Portuguesa	Único partido político autorizado

13 – Completa as frases:

O Golpe Militar de \_\_\_\_\_ de Maio de \_\_\_\_\_ pôs fim a \_\_\_\_\_ e instaurou uma \_\_\_\_\_.

A Ditadura do Estado Novo iniciou-se em \_\_\_\_\_ e terminou a \_\_\_\_\_ de Abril de \_\_\_\_\_.

Boa sorte

**ANEXO – 30**

## As principais diferenças entre a avaliação Normativa e a Criterial

	<b>Avaliação Normativa</b>	<b>Avaliação Criterial</b>
<b>PARADIGMAS</b>	O desempenho de cada aluno é <u>comparado</u> com o desempenho médio do grupo de que faz parte.	O desempenho de cada aluno é analisado por referência a <u>objetivos</u> de aprendizagem <u>individualizados</u> .
<b>REFERÊNCIAS</b>	Classificar, comparando os alunos entre si.	Avaliar as aprendizagens de cada aluno, tornando-o consciente do que se lhe pede e do que ainda lhe falta para atingir os níveis estabelecidos.
<b>FINALIDADES</b>	Atribuir níveis ou notas numa classificação ordenada, tendo em vista seleccionar	Reorganizar o ensino e a aprendizagem num processo interativo, permitindo a atribuição a cada aluno de níveis que traduzam o domínio dos objetivos ou competências.
<b>UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (DECISÕES)</b>	Identificar <b>quem</b> necessita de medidas de apoio para atingir o sucesso	Identificar <b>pontos fortes e fracos</b> de cada aluno potencializando-os na conceção das medidas de apoio a aplicar
<b>EFEITOS NOS ALUNOS</b>	Competição entre os alunos	Progressão possível de todos os alunos. Competição do aluno consigo próprio.

**Quadro 1** Comparação entre avaliação normativa e criterial.

Avaliação Normativa		Avaliação Criterial	
<b>É de natureza classificativa</b>	O seu objetivo é classificar o aluno para determinar se será aprovado ou reprovado. Está vinculada à noção de medida.	<b>É de natureza formativa</b>	Tem como objetivo permitir ao professor compreender a forma como o aluno elabora e constrói o seu conhecimento.
	É feita por meio de exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes.		Pode ser feita com base em vários instrumentos, de acordo com a forma como foram dadas as aulas.
	Embora tenha como pressuposto a objetividade de uma nota, geralmente expressa por um número, depende dos valores do professor, que são subjetivos.		Não pode ser registada quantitativamente, com notas ou mesmo conceitos, mas só na forma de relatórios detalhados.
	É usada como meio de manter o interesse e a motivação do aluno pelo estudo. Relaciona o seu desempenho só à responsabilidade e ao medo.		Não tem como finalidade o controle. O que importa é o significado do desempenho, não o sucesso ou o fracasso.
	Está associada a prémio ou punição, de acordo com diferenças e desigualdades entre estudantes. Por isso, serve à discriminação e injustiça social.		Aceita que os alunos têm ritmos e processos de aprendizagem diferentes. Por isso, está ligada aos ciclos, que permitem tornar a progressão da aprendizagem mais fluida.
	Parte do princípio que existe uma verdade a ser assimilada e identifica o grau de aproximação entre a aprendizagem e essa verdade.		Levanta a necessidade de investigação do conhecimento prévio do estudante para o planeamento do trabalho como um todo.
	Não permite adequar o trabalho pedagógico às necessidades de aprendizagens da turma.		É favorecida pela diversificação de formas de agrupamento dos alunos, que atendem a objetivos da atividade e dos próprios alunos.

**ANEXO – 31**

**6ª Reflexão**

**TPC (trabalhos de casa)**

Tivemos no início da aula de hoje uma reflexão sobre a aula anterior. Existiram perguntas por parte da professora e respostas por parte dos alunos. Foram colocadas algumas perguntas sem que houvesse respostas. A professora tinha marcado trabalho para casa e era sobre essa proposta de trabalho que as interrogações estavam relacionadas.

Quando se fez a correção do trabalho de casa, todos os alunos tinham as respostas no caderno corretamente concluídas.

É aqui que o professor deve refletir. Será que vale a pena, insistir nas aprendizagens para além do espaço escolar?

De facto os alunos fazem os trabalhos de casa. Porque será? Será por receio, ou por medo de represálias, pela falta de cumprimento das suas obrigações! Será que se esqueceram dos conteúdos, de um dia para o outro? São muitas as interrogações, mas o certo é, que só uma minoria consegue responder aos trabalhos feitos em casa.

Os tempos que correm e a falta de tempo dos pais em acompanhar os filhos levam a que os tenham que colocar em centros de estudo e de explicações. Será que é aqui que se encontra parte do problema? Colocamos esta questão pela dedução de que, os professores destes centros poderão “fazer” os trabalhos e os alunos apenas os passam para os cadernos de casa e nada aprenderem.

Entendemos que a leitura dos manuais por parte dos alunos poderá ajudar, este é o nosso julgar, porque ler e compreender e conseguir explicar o que leu por palavras deles, será uma forma de perceber que os alunos entenderam os conteúdos. Entender os conteúdos é saber o que neles está contido e não decorar para os testes e depois nada sabem do que se pretende.

**ANEXO – 32**

**TRABALHOS PARA CASA**

Alunos que completaram a tarefa		Alunos que não completaram a tarefa		
Incentivo	N	%	N	%
Incentivo Positivo	45	41,7	63	58,3
Incentivo Negativo	66	64,1	37	35,9
Sem Incentivo	3	13,6	19	86,4

**Quadro 2** Percentagem de alunos que completaram e que não completaram as tarefas sob incentivo positivo, incentivo negativo ou sem incentivo (Arends et al, 1995: 233)

## A NOSSA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A COMUNIDADE EDUCATIVA

### TEATRO - A FLORESTA DO RAIO VERMELHO



Teatro para a comunidade escolar



Peça de teatro mista, entre sombras e mímica, intitulada “ **A floresta do raio vermelho**” para toda a comunidade educativa, contribuindo para uma relação mais profunda com a instituição acolhedora.

ANEXO – 34



Agressões do meio e integridade do organismo.



“Mãos limpas salvam vidas”.

**ANEXO – 35**

## Visita de Estudo

Os alunos do 6D foram ao Teatro Rivoli no Porto, para assistirem à peça de teatro “Ulisses” de Maria Alberta Meneres. Uma obra abordada em sala de aula.



Teatro Rivoli na cidade do Porto



Os alunos aguardavam pelo início do espetáculo



A fila de espera



A sala de espetáculos

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico



Departamento de  
Formação em  
Educação Básica  
ESEPF

ANEXO – 36

Grilha de acompanhamento da prática profissional

1. Insuficiente	2. Suficiente	3. Bom	4. Muito Bom	5. Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

Deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Domina os conteúdos que ensina					X	
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos					X	
Apresenta analogias, comparações e exemplos				X		
Explicita, passo a passo, a sua proposta				X		
Enfatiza os pontos-chave que o aluno deve compreender e assimilar				X		
Mobiliza os saberes de forma integrada				X		

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula				X		
Espera que haja silêncio para explicar						X
Comunica de forma assertiva				X		
Motiva os alunos para a actividade				X		
Adequa a actividade aos conhecimentos prévios dos alunos				X		
Utiliza materiais didácticos adequados aos alunos				X		
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar				X		
Expressa-se com fluência e correcção linguística				X		
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X		
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula				X		
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas				X		
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia-a-dia				X		
Utiliza adequadamente a voz				X		
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço				X		
Revela flexibilidade face a situações não previstas				X		



Departamento de  
Formação em  
Educação Básica  
ESEPF

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5	NO
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos				X		
As questões exigem não só recordar mas também reflectir				X		
Concede ao aluno o tempo necessário para responder					X	
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa				X		
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou completar					X	

4- A INTERACÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5	NO
Manifesta sentido de humor				X		
Mostra interesse por todos os alunos				X		
Procura que os mais tímidos intervenham				X		
Demonstra serenidade				X		
Escuta pacientemente e com atenção				X		
Elogia de forma apropriada				X		
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos				X		
Não permite que a turma ria de um aluno				X		
Ajuda o aluno a pensar e a actuar por si mesmo				X		
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal anima o aluno a ser curioso e criativo				X		
Sabe resolver conflitos que possam surgir				X		
Recorda oportunamente as regras estabelecidas				X		

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
Rua da Vitoria 138 - 142 | 4000-255 Porto  
T 225 573 420 | F 225 508 495 E dep.basica@esepf.pt

Provincia Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia  
Rua da Vitoria 138 - 142 | 4000-255 Porto  
Contacto: 225 573 420

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
Rua da Vitoria 138 - 142 | 4000-255 Porto

Provincia Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia  
Rua da Vitoria 138 - 142 | 4000-255 Porto



Departamento de  
Formação em  
Educação Básica  
ESEPF

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa					X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa				X		
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles				X		
Responde construtivamente ao acompanhamento				X		

Observações:

NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO: *Manuel Augusto da Conceição Garcia*  
ASSINATURA: *Manuel Augusto da Conceição Garcia*  
Data: 30.11.2011

\* Preencher uma vez por mês

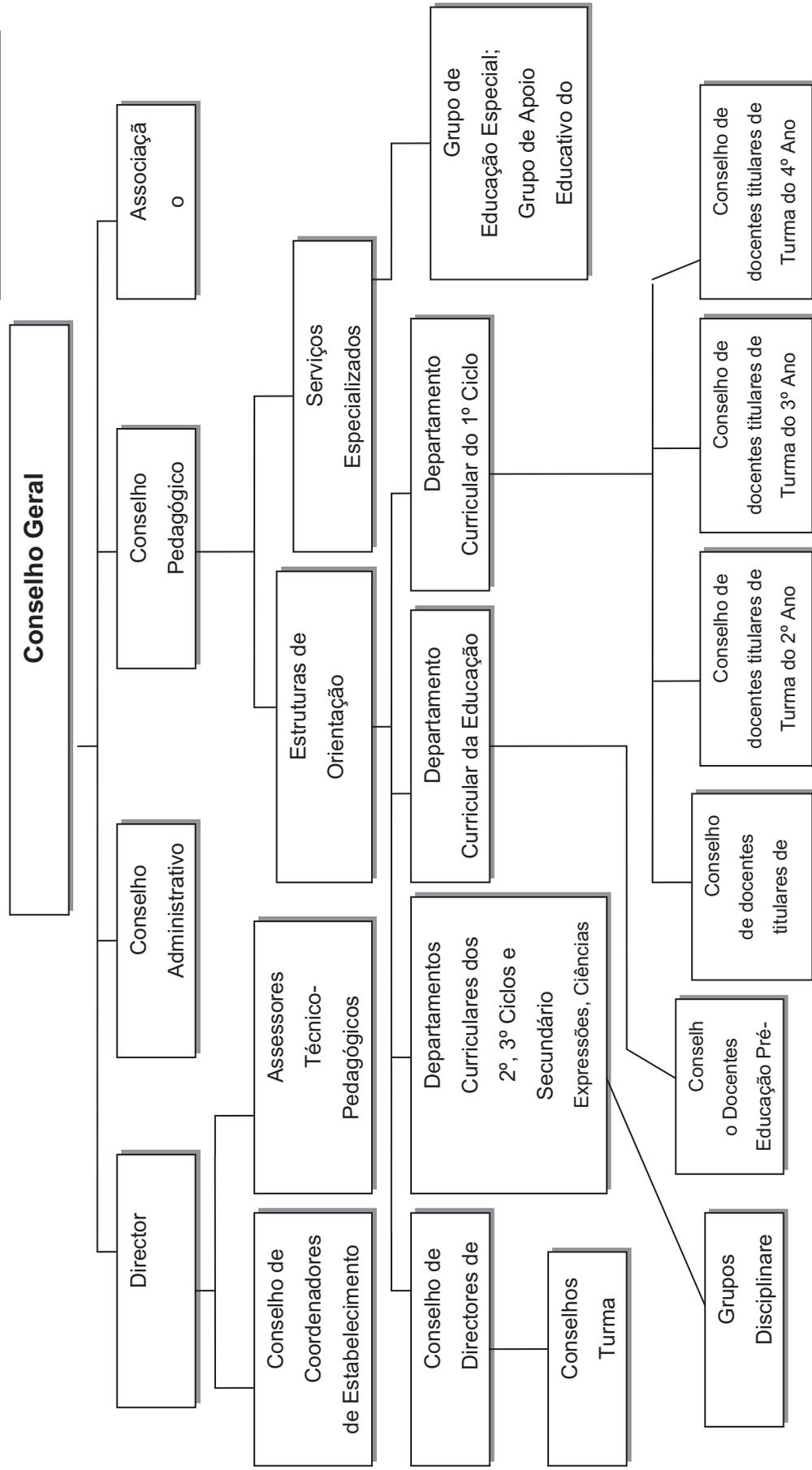
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Provincia Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia



## Organograma do Agrupamento

2º Ciclo



## A INTERVENÇÃO EXTRA-CURRICULAR

FUTEBOL INTER-TURMAS - Uma forma de aproximação para uma relação de “respeito a cada um e a outros”.



Jogo de futebol inter-turmas



Jogo de futebol

**ANEXO – 40**



Tema - O Álcool



Tema - Drogas

## **TRABALHO DE GRUPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nesta aula a professora cooperante dividiu a turma em três grupos e atribuiu um tema:

As drogas; O álcool; O tabaco.

Pesquisámos na biblioteca e na *internet*. Na aula seguinte apresentáramos aos restantes elementos da turma, que atitudes deveríamos ter perante estas ameaças e o mal que fariam à nossa saúde.

## **PESQUISA PARA UM TRABALHO DE GRUPO**



O tabaco

## A FESTA DE NATAL DOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



A nossa presença na festa de Natal

**ANEXO – 42**

## **VÍDEOS UTILIZADOS NAS DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES**



VIDEO\_AULA-Aparelho Digestivo.avi



Casas\_e\_Aldeias\_de\_Portugal.avi



Tr\_nsito\_em\_Recife\_wmv.avi



Solidos Geometricos.avi



INCLUS\_O\_SOCIAL\_\_E\_se\_fosse\_contigo2.mp4



1 - O\_Sistema\_Respiratório 2minutos.mpg



2 - sistema\_respirat\_rio.mpg



Stop\_Smoking\_Experiments.avi



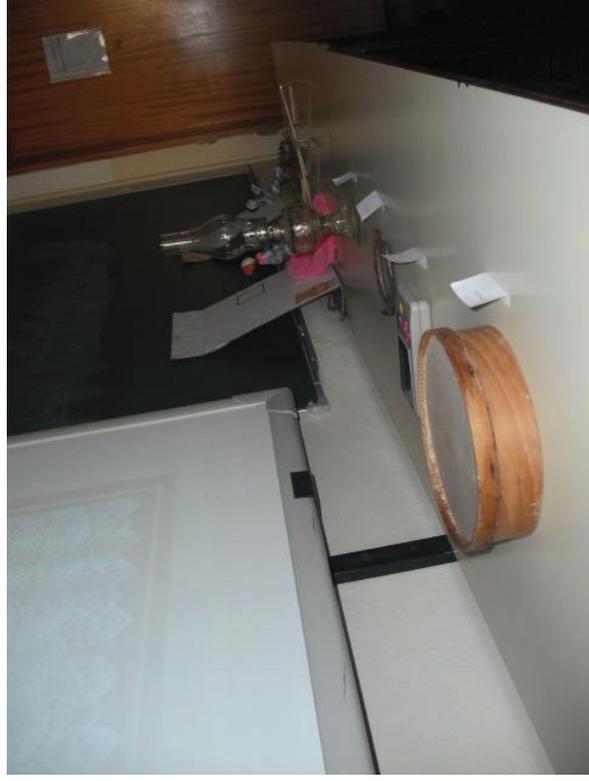
Construir\_uma\_Escola\_Inclusiva2\_\_Tijolos\_de\_Sonho.mp4

[http://www.youtube.com/watch?v=ARUv8DG\\_ISI](http://www.youtube.com/watch?v=ARUv8DG_ISI)

<http://www.youtube.com/watch?v=99-SIGGyTj0>

[http://www.youtube.com/watch?v=\\_G95SYfWao](http://www.youtube.com/watch?v=_G95SYfWao)

**TRABALHOS APRESENTADOS À TURMA E EXPLICADOS COMO TINHA ACONTECIDO A SUA REALIZAÇÃO.**



## COMPETÊNCIAS GERAIS À SAÍDA DO 1º CICLO

À saída da **educação básica**, o aluno deverá ser capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.
  - *O desenvolvimento destas competências gerais pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência.*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Ministério da Educação: Competências Essenciais.*

## **CURRÍCULO NACIONAL DO ENSINO BÁSICO**

### **– *COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS***

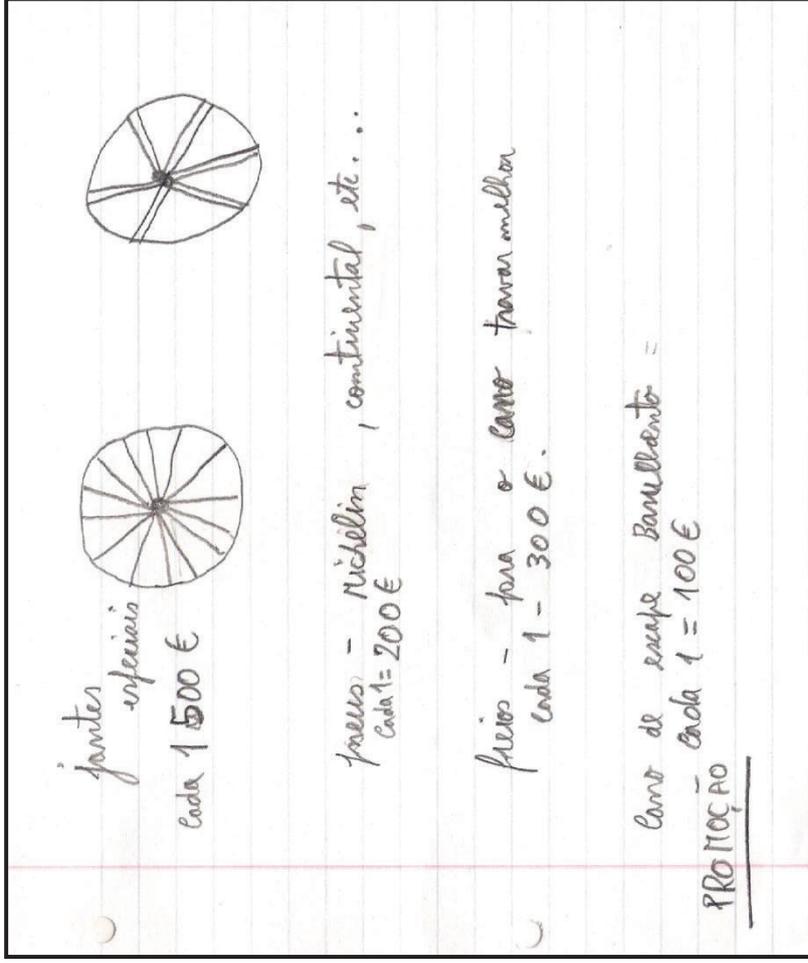
#### Competências gerais

- Princípios e valores orientadores do currículo
- A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:
  - A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
  - A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
  - O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
  - A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
  - O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
  - O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
  - A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
  - A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.
- Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica.

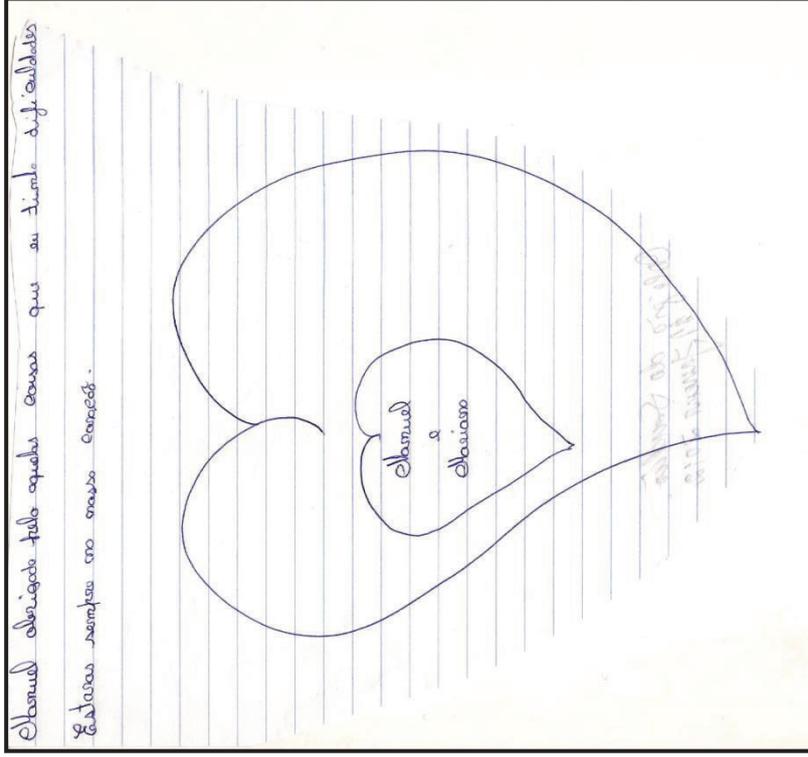
## Competências gerais

- À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:
- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- (3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- (4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- (5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- (6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- (7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- (8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- (9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- (10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.
- O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares actuem em convergência.
- Assim, clarifica-se, para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalização. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes explicitar de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.
- Explicita-se ainda, para cada competência geral, um conjunto de acções relativas à prática docente que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento dessa competência nas diferentes áreas e dimensões do currículo da educação básica.

### ESTES FORAM OS DESENHOS ESCOLHIDOS PARA COLOCAR NO FINAL DESTA ANEXO.



Aluno com a síndrome de Asperger  
2º Ciclo do Ensino Básico



Aluna com algumas dificuldades  
1º Ciclo do Ensino Básico